

O MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS CAUSADOS PELO TERRORISMO

Euller dos Santos de Souza¹, Beatriz Oliveira de Souza², Daniele Ramos Xavier³

¹ Faculdade de Tecnologia Zona Leste, Av. Águia de Haia 2983, Brasil, eullersan@hotmail.com

² Faculdade de Tecnologia Zona Leste, Av. Águia de Haia 2983, Brasil, oliveira.beatriz4444@gmail.com

³ Faculdade de Tecnologia Zona Leste, Av. Águia de Haia 2983, Brasil, daniele.ramos01@fatec.sp.gov.br

RESUMO. O presente artigo tem como objetivo apresentar os impactos ocasionados pelo terrorismo nos mercados financeiros. Estes, por sua vez, são parte de um segmento da economia internacional e podem ser definidos como redes de negociações entre instituições financeiras e investidores em diferentes ramos, como, por exemplo, transações de mercadorias e serviços ou então compra e venda de ações. Dentro do mundo globalizado e da incidência da forte influência ocidental no mundo, muitos grupos populacionais, envoltos pelo sentimento da exclusão socioeconômica, foram construídos com o intuito de desafiar o poder dos Estados por meio da aterrorização da população. Atualmente, estes grupos não se limitam a fronteiras territoriais, legais ou morais e são denominados como terroristas transnacionais. Os mercados financeiros e o terrorismo estão correlacionados diretamente quando os meios de comunicação com os investidores são afetados, enquanto indiretamente por conta da ligação dos mercados financeiros com outros setores da economia, como é o caso do turismo em alguns países da Europa. Conclui-se a suposição por meio do estudo de monografias, dissertações e artigos de especialistas, que o tamanho dos impactos do terrorismo nos mercados financeiros estará relacionado com a força da autoridade monetária do país e as maneiras de como esta responde aos problemas em questão.

PALAVRAS-CHAVE *Finanças, Terrorismo, Impactos.*

ABSTRACT. The article here present has as the main goal to show the impacts caused by the terrorism in the financial markets. These, on the other hand, are part of the international economy's segment and can be defined as negotiation networks between financial institutions and investors in many fields, such as, merchandise's and service's transactions or stock marketing. Inside the globalized world and incidence of the strong occidental influence at the world, many population groups, wrapped by the feeling of the socioeconomic exclusion, were built with the intention of defying the power of the States by terrorizing it's population. These groups, now days, don't limit themselves by territorial frontiers, may they be legal or moral and they are known as transnational terrorists. The financial markets and the terrorism are correlated directly when the communication and media services with the investors are affected, and at the same time indirectly because of the link between the financial markets and other sections of the economy, such as in the case of the tourism at some countries in Europe. The assumption is concluded by the study of monographies, dissertations and specialist's articles, that the greatness of terrorism's impacts in the financial markets is related with the strength of

the monetary authority of a country and it's ways of responding to the issues in question.

KEYWORDS. *Finances, Terrorism, Impacts.*

1. INTRODUÇÃO

Para a economia internacional, um tema de grande relevância é os mercados financeiros. É através de um segmento deles, o mercado de ações, que empresas de um determinado país se tornam capazes de melhorar suas determinadas áreas de atuação, gerando assim empregos e consequentemente, o aumento da renda nacional e também o aumento na qualidade de vida.

Com a globalização e o investimento na tecnologia, foi possível, ao longo do tempo, o aprimoramento das trocas de mercadorias e serviços, contudo, com o terrorismo houve dificuldades, o que traz à tona o objetivo geral do artigo em questão que é analisar se há possibilidade de tais dificuldades afetarem a economia internacional, especialmente os mercados financeiros e os setores que a eles se interligam, como o turismo.

Em primeiro momento, serão apresentadas todas as definições relacionadas ao mercado financeiro e as razões pela ligação entre ele e o terrorismo e após isso, serão apresentados supostos impactos, objetivando o mercado de ações, o turismo e a tentativa de erradicar o financiamento do terrorismo pelos países. Por fim, optou-se pela consulta de bibliografias escritas por especialistas na área, como artigos e teses de mestrado ou doutorado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A economia internacional é compreendida na análise de dois grandes segmentos: o do comércio internacional e o da moeda internacional. Segundo Maia, o primeiro segmento leva em consideração especialmente as transações reais da economia, ou seja, as operações de movimento físico de bens e serviços, enquanto o segundo estuda as transações financeiras (MAIA, 2014).

Dentro deste segundo segmento, encontram-se os agentes denominados mercados financeiros. Estes são definidos como redes autorizadas a realizar negociações entre as instituições financeiras e investidores e que, por sua vez, garantem transações eficientes nos mercados de ações, de mercadorias, de divisas, entre outros. (BARBOSA, 2014).

Um dos tópicos mais reconhecidos pelas empresas na busca de financiamento dentro do mercado financeiro é o mercado acionário, no qual, parcelas pequenas do capital próprio de uma entidade são comercializadas. As ações são vendidas em bolsas de valores, que têm como definição, segundo Fuentes, locais que foram criados especialmente para a negociação de valores mobiliários em mercado aberto ou livre e são formadas por índices que apontam os desempenhos das ações de determinados grupos empresariais (FUENTES, 2016).

Depois da queda do Muro de Berlim em 1989, a economia e as relações internacionais começaram a vivenciar uma nova era. As fontes de poder, que até aquele instante eram socialistas ou capitalistas, disseminaram-se em novos centros de poder, eliminando o entusiasmo mundial com o pensamento de que este era o fim das eras de violência e que uma paz permanente entre as nações era possível ser alcançada. Foi a partir desta disseminação que riscos econômicos se tornaram menos evidentes, multissetoriais e também muito difusos. Com a globalização e o processo desigual e

acelerado da influência ocidental no mundo, parte da população mundial foi provocada por um sentimento de exclusão socioeconômica, além do sentimento de irritação também pela interrupção dos costumes culturais. E como consequência, muitas fações populacionais surgiram e se tornaram grandes pautas nas políticas globais (BARBOSA, 2014).

Portanto, apesar de os mercados financeiros serem compostos por regras simples, bem definidas e pela prática de preços transparentes, esses estão intensamente ligados com a segurança de suas comercializações, e consequentemente, estão fadados a serem afetados por todos os agentes que interferem nesta segurança, sendo vítimas ou financiando tais agentes conscientemente (BARBOSA, 2014).

Alguns exemplos desta ligação com a segurança são os riscos dentro do mercado acionário, sendo caracterizados como específicos ou não. Naturalmente, a primeira opção leva em consideração os riscos sobre o setor pertencente da empresa e se esse é sensível a alta ou a baixa do dólar, enquanto os riscos não específicos são aqueles que não são possíveis de serem previstos, como é o caso da ocorrência de instabilidade política, conflitos armados e o terrorismo (FUENTES, 2016).

O terrorismo transnacional, que atualmente é um dos tópicos preocupantes mais recorrentes, é livre das fronteiras nacionais, políticas, morais ou legais e, desta maneira, foi eleito como o maior impedimento para a paz mundial perpétua. Segundo Norberto Bobbio, o terrorismo é uma estratégia escolhida por um grupo de pessoas unidas por uma ideologia e que tem como propósito desenvolver um sentimento de luta clandestina entre o povo e as autoridades, a fim de convencê-lo que as vítimas do terror executado pelas autoridades devem ser vingadas e estes mesmos executores devem ser aterrorizados. Para o autor, o terrorismo são atos contínuos e todos são efetuados com o intuito de desafiar o poder (apud BARBOSA, 2014).

Com relação as vítimas de uma ação terrorista, estas podem ser alvos específicos, instituições, civis ou até governos. Todavia, citando Barbosa (2014), as vítimas podem ser identificadas como diretas, no qual são as que sofrem fisicamente o atentado, como, por exemplo, as vítimas que vieram a falecer no 11 de setembro; vítimas estratégicas, que sentem o terror do ato terrorista porém não o sofrem fisicamente; e as vítimas políticas, em que encontram-se geralmente o Estado, que pode mostrar fraqueza no setor de segurança e pode parecer também impotente por não prevenir tal ato.

O Estado, segundo Barbosa (2014), dado a um inimigo externo, tende a reforçar as forças armadas, principalmente as estratégias referentes ao ataque e defesa da população e das fronteiras, entretanto, o terrorismo transnacional traz à tona se realmente o poder centralizado e as alianças militares convencionais são apropriadas para o combate a sua proliferação.

O significado do termo terrorismo, contudo, é algo difícil de ser explicado, uma vez ele que é ligado diretamente a história, cultura e a política de um país, todavia, analisando a origem da palavra terrorismo, esta é derivada do latim *terror* e tem como significado “fazer uma pessoa tremer por meio de um grande medo”. Academicamente falando, o termo terrorismo só foi utilizado pelo francês Jean Bodin no livro “*Les six livres de la République*”, no ano de 1577, para esclarecer o medo que o homem causava proveniente da violência. O significado foi mudando conforme o tempo, mas foi Mikkel Thorup, baseando-se na obra de Montesquieu, “*De l’esprit des lois*”, que afirmou que o termo terrorismo estava ligado a uma ação brutal de um governo, o que logo provou-se verdade pela Revolução Francesa e a caracterização do terror como um instrumento de garantia da virtude pelo próprio Maximilien de Robespierre (ALCÂNTARA, 2014).

Com o tempo, o termo terrorismo foi sendo utilizado para denominar agentes também não governamentais como já discutido anteriormente, (Alcântara, 2014) no entanto, foi somente após a violência do atentado do 11 de setembro ocorrido nos Estados Unidos que o combate ao terrorismo passou a ser uma pauta importante e primordial para a segurança global. O mundo sentiu-se ameaçado quanto aos direitos pessoais, financeiros, patrimoniais e nacionais e além disso, começou a notar que objetos diários eram capazes de se transformar em armas letais que poderiam ocasionar consequências catastróficas (BARBOSA, 2014).

2.1 DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Segundo dados de 2016 do U.S Department of State, 55% dos ataques terroristas foram realizados entre Iraque, Afeganistão, Paquistão, Índia e Filipinas, enquanto 75% das mortes relativas a atentados foram no Afeganistão, Paquistão, Síria e Nigéria. Entre 104 países que sofreram com o terrorismo em 2016, o número de ataques foi de 11.072 e os números de vítimas foram de 25.600 mortos, 33.800 feridos e 15.500 pessoas sequestradas para servirem de escravos. (U.S DEPARTMENT OF STATE, 2017)

Desde os anos 90 há uma investigação econômica com relação as consequências e impactos que atentados terroristas podem ocasionar em setores específicos da economia, como o comércio, o turismo ou até mesmo o setor financeiro e notou-se, ao longo desses anos, que esses são mais vulneráveis a alterações e mostram que consequências em curto prazo muito se diferenciam as de longo prazo (BARBOSA, 2014).

É evidente que existe uma integração entre os diferentes setores produtivos da economia. Apesar de serem tratados de maneiras independentes, muitos setores estão interligados, de maneira que muitos impactos ocasionados em somente um setor podem afetar de forma direta e desencadear consequências para outros. Um exemplo disso é o transporte internacional de passageiros. Quando os passageiros não o utilizam com medo do terrorismo, o turismo também é afetado e consequentemente isso acarreta uma reação nas seguradoras, no qual aumentam os valores de custeio e que ajudam, geralmente, ao atingimento também dos mercados financeiros, já que as empresas podem ter baixa no valor de suas ações e uma desvalorização aos olhos dos investidores (BARBOSA, 2014).

Segundo Ramos (2016), as economias internacionais são julgadas pela força e pela solidez de seus setores financeiros, portanto, na ocorrência de algum atentado terrorista, as políticas seguem uma vertente macroeconômica menos restrita as anteriores, principalmente na composição monetária. Isso acontece devido as notícias publicadas referentes ao atentado terrorista que geram desconfiança nos investidores com o aumento dos custos na área da segurança e também a falta de percepção do país ao não evitar tal ato.

2.2 IMPACTOS DIRETOS

Em primeira análise, sobre os impactos do terrorismo em mercados financeiros bem estruturados e desenvolvidos, nota-se que estes não são muito afetados diretamente, independentemente se são conectados aos meios de comunicação e tais meios foram afetados. (BARBOSA, 2014).

Relacionando tal conceito ao 11 de setembro, mostra-se que o impacto de curto prazo que houve foi

provocado pelos danos causados ao sistema de comunicações do Bank of New York, que dado ao aumento da segurança nas atividades bancárias, os sistemas utilizados atrasaram os procedimentos de liquidez e compensação de ações, ocasionando, conseqüentemente, uma incerteza quanto à conclusão de negócios com o banco (BARBOSA, 2014).

Após este primeiro impacto de curto prazo, os de longo são geralmente avaliados pelos investidores, no qual, com as percepções de como tudo será resolvido, fazem com que os índices do mercado financeiro em questão desloquem-se para baixo e para cima. É importante salientar, todavia, que o alcance dos pontos de variação diferem-se conforme a região e o período vivenciado pela economia do país. Enquanto os atentados no 11 de setembro levantaram possíveis incertezas quanto ao sistema financeiro mundial e destruíram parte da infraestrutura de comunicação econômica americana, os ataques ocorridos na Espanha em 2004 em Madri foram vistos apenas em uma esfera regional e não afetaram a infraestrutura. Além disso, os cenários econômicos também diferenciavam-se. Enquanto os EUA passava por uma crise econômica mundial, a Espanha tinha uma economia estável, porém, apesar de tudo isso, nota-se que a economia americana sofreu menos impactos pelo mecanismo utilizado pela autoridade monetária (BARBOSA, 2014).

De forma inteligente, foi prioridade da Reserva Federal dos EUA assegurar o pagamento aos investidores de vários mercados financeiros, fazendo com que o sistema não sofresse alterações e mantendo, desta maneira, os mercados ainda abertos. Frisa-se, contudo, que para a não ocorrência de impactos negativos maiores, é primordial o papel da autoridade monetária no fornecimento de uma resposta rápida, eficaz e flexível, o que nem sempre pode acontecer em países economicamente menos desenvolvidos (BARBOSA, 2014).

Estimou-se, em uma análise feita por Buesa (2014), que os mercados financeiros mais desenvolvidos, como os de Nova York, Madrid e Londres tendem a serem menos impactados a cada novo ato terrorista realizado dentro do país. Isso pode ser consequência do conhecimento sobre o assunto dentro da economia ou também a junção disto com uma resposta mais racional das autoridades.

2.3 IMPACTOS INDIRETOS E FINANCIAMENTO DO TERRORISMO

Quanto aos impactos indiretos aos mercados financeiros, estes podem se estender ao turismo, ao transporte, ao mercado acionário, entre outros. A mais leve atividade terrorista, por exemplo, geralmente reduz o fluxo de capital do país-alvo. Na Espanha, por exemplo, o investimento estrangeiro foi reduzido em 13.5% entre 1975-1991, enquanto falando do investimento estrangeiro mundial, conforme o aumento da intensidade dos atentados, pode ocorrer, segundo Fernandes, uma redução de até 5% na economia global (BARBOSA, 2014).

Um exemplo dessa influência indireta é o Catar. Atualmente a nação vem sofrendo uma terrível crise derivada indiretamente por motivos como o terrorismo. Em 2017, a Arábia Saudita, o Bahrein, os Emirados Árabes, a Líbia, o Iêmen e o Egito romperam relações diplomáticas com o Catar após a visita do presidente Donald Trump ao rei saudita Salman bin Abdulaziz, em que ambas as nações chegaram à conclusão que o Irã é o principal patrocinador do terrorismo e segundo Emirados Árabes e a Arábia Saudita, o Catar seria responsável por minimizar os esforços para isolar esse, da mesma maneira que também seria responsável por suportar grupos terroristas como o Estado Islâmico, a

Irmandade Muçulmana e a Al Qaeda. (DIAS, 2017)

Após esses eventos, a bolsa de valores do Catar recuou 8%, tornando a situação do país preocupante, uma vez que o bloqueio econômico faz com que a população tivesse dificuldades na área de alimentação, já que cerca de 90% dos alimentos são provenientes da importação, além, é claro, do petróleo usado pela região (DIAS, 2017).

Com esta crise, a empresa Qatar Airways foi uma das mais afetadas, tendo que mudar rotas, tomando assim percursos mais longos para não passar por países como a Arábia Saudita e consequentemente, aumentando o valor de suas passagens (DIAS, 2017).

Tal queda na bolsa de valores pode ser explicada pela visão negativa dos investidores, uma vez que as ações refletem os possíveis ganhos futuros de uma empresa. Logo, com os bloqueios econômicos, os custos das empresas do país aumentaram e os investidores não se sentiram confortáveis a continuar custeando-as. (DIAS, 2017). Este mesmo problema de baixa nas bolsas de valores também acontece quando um país sofre atentados. Os motivos podem ser os custos das empresas com segurança que aumentam ou então os consumidores que reduzem a procura do produto ou serviço, fazendo com que, em ambos os casos, os investidores procurem automaticamente outras ações dentro de outros mercados financeiros (BARBOSA, 2014).

As ameaças econômicas e sociais também se estendem à Nigéria, em que o grupo terrorista Boko Haram controla estrategicamente algumas das reservas de petróleo do país e em 2015, ao jurar lealdade ao Estado Islâmico, tornou-se parte do califado da África Ocidental. O grupo é responsável, por conta da onda de enorme violência, pelo deslocamento de milhares de pessoas, além da desestabilização das trocas comerciais e dos ciclos agrícolas do país, o que afeta diretamente as receitas nacionais (CADORSO, 2016).

Um dos maiores problemas relacionados às economias mundiais é a resolução do fim do financiamento de grupos terroristas. Foi por isso que foram adicionados mais nove recomendações as quarenta já existentes do Grupo de Ação Financeira sobre Lavagem de Dinheiro (GAFI/FATF) que, em âmbito internacional, tem como finalidade criar e desenvolver medidas para o combate da lavagem de dinheiro. Após o 11 de setembro, contudo, o grupo também se focou na eliminação do financiamento dos grupos terroristas transnacionais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2001).

Atualmente, sabe-se que uma das principais atividades que financiam grupos denominados terroristas por autoridades internacionais como o Estado Islâmico (Chimayssani, 2015) é a extração do petróleo. (Aguirre, 2014). Em 2015, este controlava uma importante reserva petrolífera na região de Mossul, (Moreno, 2017) no qual, produzia diariamente cerca de 2 milhões de barris. Outros exemplos de rendas para financiamento de atentados ocorrem na Libéria e em Serra Leoa, onde grupos competem pelo tráfico de diamantes. No Afeganistão, acrescentando-se aos exemplos, o cultivo da papoula ocorre pelo Talibã. (AGUIRRE, 2014).

Quanto ao turismo e sua ligação com economia internacional e, consequentemente, com os mercados financeiros, um atentado pode ocasionar grandes impactos na escolha do turista ao conhecer a nação. Pela insegurança e pelos ataques muitas vezes acontecerem a estrangeiros, os visitantes procuram locais onde há menos chances de acontecer ataques terroristas, deixando assim de visitar aqueles com chances maiores, o que afeta diretamente nas receitas obtidas graças ao turismo e que podem ser cruciais dependendo do valor do turismo para a economia em questão. (Ramos, 2016). Enders, Sandler e Parise elaboraram um estudo sobre as receitas perdidas no turismo pela Europa Ocidental por conta do terrorismo e foi concluído que entre 1974 a 1988, a Áustria perdeu 4,5 milhões

de dólares, a Itália 1,1 milhão e a Grécia 800 milhões. Somando toda a Europa, estes autores estimaram que a perda foi de 16,1 milhões de dólares (apud BARBOSA, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegou-se à conclusão que os atos terroristas são uma ameaça global e apesar dos países se esforçarem para erradicá-lo, é impossível fazê-lo em curto prazo. Isso acontece porque o terrorismo transnacional, apesar de ter como objetivo causar o maior dano possível no Estado em questão, é também muito silencioso, invisível e não escolhe participantes por etnias ou identidades, supondo, desta forma, que nenhum país é imune.

Nota-se que em uma visão microeconômica, vários setores econômicos e sociais são afetados de forma negativa, evidenciando a reflexão dentro do setor público de todas dificuldades encontradas por empresas pequenas ou grandes dentro da econômica por conta do terrorismo.

Quanto aos mercados financeiros e analisando a maneira como as economias são diferentemente regidas, é importante perceber que esses reagem negativamente aos ataques terroristas indiretamente quando empresas dentro dos mercados de ações são alvos dos terroristas e ocorrem baixas aos valores de suas ações por conta dos danos causados as propriedades, entretanto, não é possível afirmar que de maneira direta os mercados financeiros são afetados sem que haja a destruição de seus meios de comunicação, como foi o caso do Bank of New York. Percebe-se, por fim, que apesar do primeiro impacto, algumas econômicas absorveram de maneira bastante eficaz os acontecimentos, mostrando uma reação positiva aos investidores e realçando a solidez das construções de seus mercados financeiros.

4. CONCLUSÃO

Conforme mencionado na literatura, os mercados financeiros são fundamentais para a economia de um país e no mundo globalizado, há a existência da interligação de vários setores da economia, como é o caso do turismo ou da segurança junto ao tema estudado. O objetivo principal da pesquisa era analisar as possibilidades de impactos dentro dessas redes por conta do terrorismo e a resposta encontrada é que há a incidência de impactos, contudo, a grandeza do impacto está relacionada com a fortificação da economia e da forma como a autoridade monetária reage.

Segundo Barbosa, (2014), os mercados financeiros são somente afetados pelo terrorismo quando não apresentam uma estrutura sólida, bem desenvolvida e também quando não possuem uma autoridade monetária racional que age de maneira rápida e eficaz. O autor ainda afirma que a prevenção contra o terrorismo deve ser contínua, de maneira que, para economias que ainda não atingiram tanta solidez, existem dois grandes desafios: estabelecer medidas para a continuação das operações financeiras quando ocorrerem atentados terroristas e também o combate expressivo do financiamento do terrorismo.

Além de tudo isso, nota-se e conclui-se que os países são atingidos, em sua maioria, em curto prazo, o que logo mostra que alguns conseguem facilmente voltar as atividades depois de pouco tempo, entretanto, o que são preocupantes são os danos de médio a longo prazo, no qual, afetam a procura e oferta dos produtos vendidos pelos países ou suas ações e torna, desta maneira, ainda mais relevante o

papel da autoridade monetária.

REFERÊNCIAS.

AGUIRRE, Mariano. De onde vem o dinheiro que financia o Estado Islâmico? Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140825_financiamento_estado_islamico_lgb> Acesso em 22 de mar. 2018.

ALCÂNTARA, Priscila Drozdek. Terrorismo: Uma abordagem conceitual. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/nepri/files/2012/04/Terrorismo_Uma-abordagem-conceitual.pdf> Acesso em: 19 de mar. 2018

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Prevenção à lavagem de dinheiro e do financiamento do terrorismo. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/n/LAVAGEMDINHEIRO>> Acesso em: 21 de mar. 2018.

BARBOSA, Jorge Manuel Lourenço. Terrorismo - Consequências Económicas numa Análise Setorial. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/14528>> Acesso em: 9 de mar. 2018.

BUESA, MIKEL. Impacto na economia é proporcional à reação ao ato terrorista. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/impacto-na-economia-e-proporcional-a-reacao-ao-ato-terrorista,d51887f9ea2ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>> Acesso em: 21 de mar. 2018.

CARDOSO, João Victor Marques. O desenvolvimento como saída ao terrorismo na Nigéria: instabilidade no entorno estratégico brasileiro. Disponível em: <http://www.enabed2016.abedef.org/resources/anais/3/1466210706_ARQUIVO_OdesenvolvimentocomosaidaaoterrorismonaNigeria-resumoexpandidosubmetidoaoENABED2016.pdf> Acesso em 21 de mar. 2018.

CHIMAYSSANI, Houssam Mahmoud. A organização do Estado Islâmico. Disponível em: <<http://www.esg.br/images/Monografias/2015/Chmayssani.pdf>> Acesso em: 22 de mar. 2018.

DIAS, Marli Barros. A crise diplomática do Catar. Disponível em: <<http://jornalri.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Junho-2017-MARLI-BARROS-DIAS-A-Crise-Diplom%C3%A1tica-do-Catar.pdf>> Acesso em: 21 de mar. 2018.

FUENTES, Esther Helena. O impacto do terrorismo na economia e seu efeito sobre o mercado brasileiro. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/viewFile/15645/12464>> Acesso em: 21 de mar. 2018

MAIA, Larissa Martins. Economia Internacional. Disponível em: <<https://sisacad.educacao.pe.gov.br/bibliotecavirtual/bibliotecavirtual/texto/CadernodeLogsticaEcono>>

miaInternacionalRDDI.pdf> Acesso em: 09 de mar. 2018.

MORENO, Ana Carolina. Após expulsão do Estado Islâmico de Mossul, no Iraque, cristãos voltam a comemorar Natal na cidade. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/apos-expulsao-do-estado-islamico-de-mossul-no-iraque-cristaos-voltam-a-comemorar-natal-na-cidade.ghtml>> Acesso em 22 de mar. 2018.

RAMOS, Larissa Cavalcante. O impacto dos atentados terroristas no mercado acionista. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/32506/1/Dissertacao%20de%20mestrado_LarissaCavalcante_2014107966.pdf> Acesso: 21 de mar. 2018.

U.S DEPARTMENT OF STATE. Country Reports on Terrorism 2016. Disponível em: <<https://www.state.gov/j/ct/rls/crt/2016/index.htm>> Acesso em: 19 de mar. 2018.